

Bibliographia

Boletín de la Real Academia de la Historia, XLII-2, Madrid, 1903.

Dá-me a honra o Sr. P.^e Fidel Fita de ahi transcrever a pag. 130-135 as inscripções romanas de Beja e Lisboa que publiquei n-*O Arch. Port.*, VII, 241 sqq. Como, ao transcrevê-las, faz algumas observações, permittir-me-ha o erudito academico hespanhol que da minha parte faça tambem algumas.

Vettonia no hymno de Prudencio é propriamente substantivo, e não, como diz o Sr. Fidel Fita, mero adjectivo: *clara colonia Vettoniae* «a illustre colonia de Vettonia» (= do pais dos Vettones)¹.

Não ha motivo para attribuir a inscripção de L. Marcius Pierus á estátua a que pertence a cabeça de marmore que vem estampada n-*O Archeologo*. Essa inscripção foi já publicada n-*O Arch. Port.*, I, 110-112, e ahi disse eu: «a lapide de Beja constitua sem duvida alguma o pedestal de uma estátua»; mas a inscripção foi encontrada nas escavações do Palacio dos Infantes, ao passo que a cabeça foi encontrada nas muralhas de Beja, na vedação do Convento da Esperança, — portanto cada monumento em seu lugar diverso.

A pag. 246 d-*O Archeologo* procurei mostrar que o cognome *Oriclio* estava para *Oriclo* na mesma relação etymologica em que outros vocabulos em -io, como *Dentio* e *Capitio*, estão para vocabulos em -o (*Dento*, *Capito*). O Sr. Fidel Fita não tomou conta d'esta explicação morphologica, e diz: «El cognomen *Oriclio*, genitivo *Oriclionis*, parece derivar-se de *os*, *oris*, como *Florica* de *flos*, *floris*, y dar pie para formar *oriculum* (= *osculum*), *oriclum*, y *Oriclio*» (p. 133). Mas:

1) *Florica* é lição pouco segura, segundo o que diz Mommsen no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 4994, — e isso mesmo nota De Vit, *Onomasticon*, s. v.: «nomen muliebri parum certae lectionis»;

2) o deminutivo de *os*, *oris* formou-se do thema, que é *os-*, e não do genitivo, e por isso temos *osculum* (= *os-culu-m*), como de *flos*, que está nas mesmas circumstancias, temos *flosculus* (= *flos-culu-s*), — e não podiamos ter **oriculum*;

3) a fôrma *Oriclo*, como digo no meu artigo, é attestada por outras inscripções, e corresponde a *Auriculo*, — não podendo corresponder a **oriculum*, que pertenceria, se tivesse existido, a outra declinação. — Entendo que em sciencia só devem propor-se hypotheses quando puderem ser justificadas.

Crysis tem como fôrma parallela *Χρυσίς*, nome de mulher, que se encontra repetidamente na litteratura e na epigraphia.

A respeito da inscripção de Firmidius Peregrinus, achada em Lisboa, diz o Sr. Fidel Fita: «Sospecho que provino de Mértola»; e dá como razão o haver-se encontrado nesta villa uma inscripção de L. Firmidius Peregrinus, publicada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 17. Ora eu disse isto mesmo n-*O Arch. Port.*, p. 243;

¹ *Prudentii Carmina*, ed. de Dressel, Leipzig 1860, p. 339.

só notei com certa prudencia que L. Firmidius Peregrinus «póde ser o mesmo de que se aqui trata, ou parente», ao passo que o Sr. Fidel Fita, sem maior motivo que o que eu tinha, affirma peremptoriamente que o individuo era o mesmo¹.

J. L. DE V.

Noticias numismaticas

O livreiro Ulrico Hoepli publicou a *Guida numismatica universale, contenente 6278 indirizzi e cenni storico-statistici di collezioni pubbliche e private, di numismatici, di società e riviste numismatiche, di incisori di monete e medaglie e di negozianti di monete e libri di numismatica*, por F. e E. Gnechi, 4.^a ed., in-16.º, com 612 paginas, Milano, 1903.

Este livro, de titulo tão extenso, é a quarta edição de uma obra referente á numismatica, que apparece agora notavelmente melhorada, pois contém, como o titulo indica, mais 1486 citações que a anterior, que comprehendia 4792.

Tal aumento não é a expressão do que devia ser, como o autor do livro confessa no prefacio, porque as informações por elle recebidas da Inglaterra, da Russia e da Hespanha foram escassas, e as de outros paises incompletas, por causa da indolencia ou deseuído dos informadores, como de ordinario succede quando as sollicitamos de individuos que desconhecemos.

Relativamente a Portugal as citações são 54. Se compararmos a nossa população illustrada com a do Brasil, onde vivem numismatas portuguezes, e se calcularmos que as informações emanadas d'este pais, apenas em numero de 10, tambem deixaram de ser completas, vê-se que não estamos atrasados na especialidade scientifica da numismatica. Isto é frisante, porque a America do Norte dá a cotação mais alta, em 1054 artigos, ao passo que a Servia dá a mais humilde, em 2.

Finalmente diremos que o livro é de manifesta utilidade para colleccionadores e negociantes de moedas antigas, medalhas, contos, etc. E de quantas transacções e permutas não será elle a principal causa?

*

Frederik Müller & C^{ie}, de Amsterdam, publicou e distribuiu o *Catalogue des monnaies et médailles formant les collections de Mr. van den Bogaerde de Heeswijk, de Mr. J. H. F. K. van Swinderen e de Mr. J. N. Bastert*. Este catalogo annunciou o leilão que se fez naquella cidade em 15 de Junho ultimo. É um folheto de 91 paginas, com 7 estampas magnificas.

A pag. 54 traz as gravuras de 3 moedas de ouro de S. Thomé, cunhadas em Goa nos annos de 1670, 1678 e 1680, desconhecidas dos numismatas portuguezes. Cunhadas em nome de D. Afonso VI, não obstante a regencia de seu irmão o principe D. Pedro ter abrangido na India Portuguesa o periodo decorrido

¹ Noutro artigo do *Boletín* o Sr. Fidel Fita refere-se ao Sr. Dr. Felix Alves Pereira. Este Sr. responde supra, pag. 204 sqq.